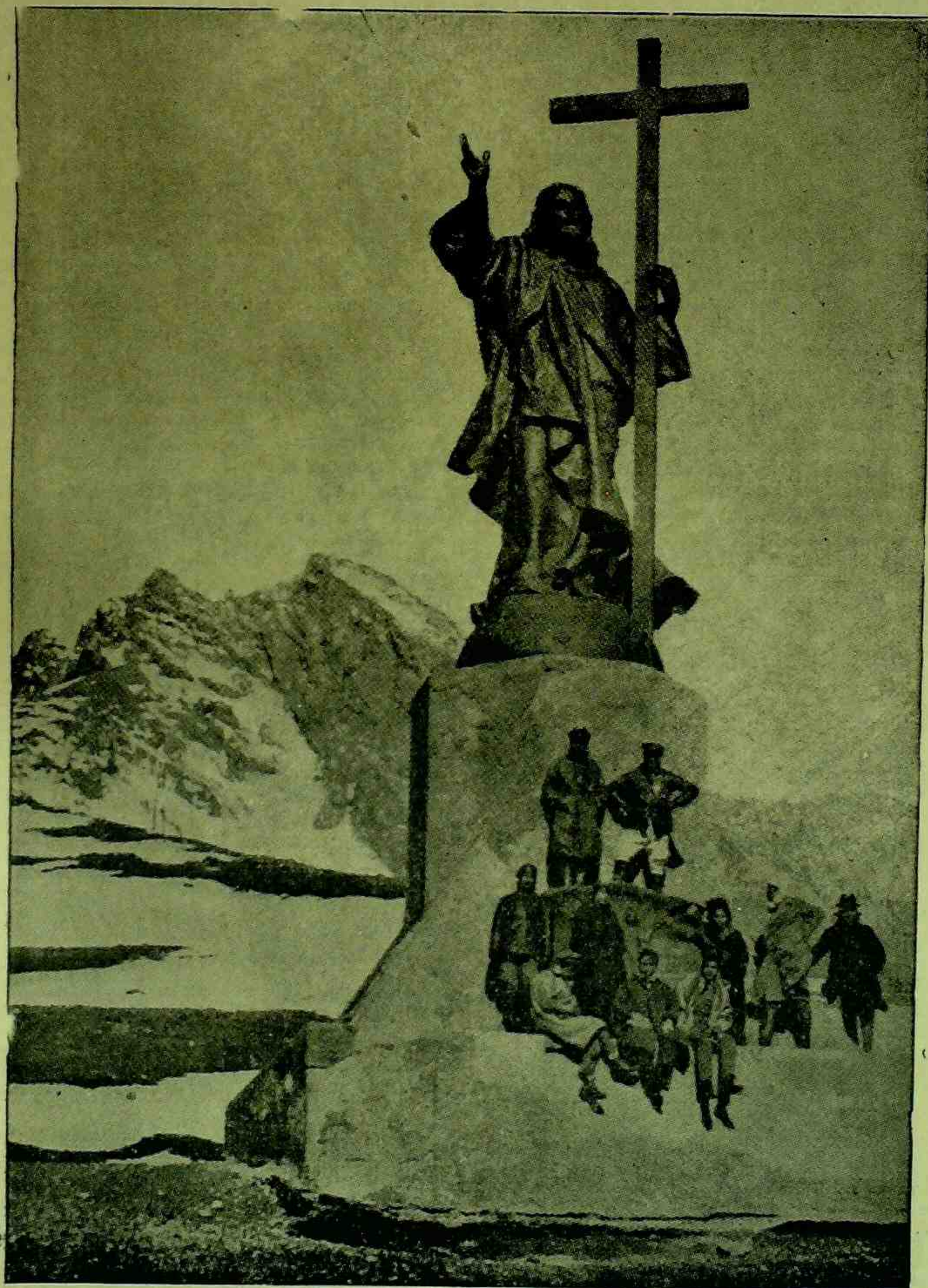


Ave Maria

ANO XLIX

São Paulo, 20-Julho-1947

NÚMERO 27



Monumento a CRISTO REDENTOR, colocado nos Andes, nas fronteiras do Chile e Argentina, a uma altura de 4.600 metros.

= Noticiário Mariano =

TRÍDUO EM HONRA DE N. S. DE FÁTIMA

Celebrou-se em Rio Claro, de 11 a 23 de Maio p. p. fervoroso tríduo em honra de N. S. de Fátima. No dia 12, ao depois da Santa Missa, trasladou-se a imagem de N. S. de Fátima para a igreja matriz, realizando-se tocante procissão de velas às 19 horas. Durante o dia acorreram numerosos devotos para implorar suas bênçãos maternais. A Santa Missa do dia 13 foi celebrada em ação de graças pelos benefícios recebidos.

NOSSA SENHORA, RAINHA DA ÁFRICA

A SS. Virgem já recebeu em Guadalupe o diadema de "Rainha das Américas". Agora coube-lhe em Ceuta a coroa de "Rainha da África".

As cerimônias dever-se-iam realizar ao ar livre. Devido, porém, ao mau tempo, celebraram-se na igreja de N. S. da África.

A hora aprazada achavam-se presentes as autoridades, tendo antes o Tenente-General Valera passado revista às tropas. O Exmo. Sr. Nuncio Apostólico da Espanha celebrou em seguida a Missa Pontifical. Finda a solene cerimônia religiosa, efetuou-se a trasladação da veneranda imagem para o átrio da Catedral onde fôra preparado um altar provisório. Ali, depois da leitura do breve de Sua Santidade autorizando a coroação canônica, leu o Tenente-General Valera o ato de oferecimento e o Presidente da Câmara da cidade o voto e o juramento assuncionista. Milhares de fiéis que enchiam a vasta praça entoaram a Salve Rainha e o Hino da Coroação. O Nuncio Apostólico e o Tenente-General Valera subiram os degraus do trono até junto à imagem para cingir-lhe a fronte com a preciosa coroa.

Depois de coroadada, N. Senhora percorreu processionalmente as ruas da cidade. Estiveram presentes a estes atos além do Nuncio Apostólico, os Bispos de Cadiz-Ceuta, Málaga, Córdoba e Gibraltar.

MOVIMENTO ASSUNCIONISTA EM ALGUMAS NAÇÕES

Espanha. — O Cardeal Primaz da Espanha em resposta a Sua Santidade o Papa Pio XII, sobre a oportunidade da definição dogmática da Assunção da SS. Virgem, relevou as muitas manifestações do povo espanhol no sentido de alcançar essa tão desejada definição.

São de sua carta as seguintes passagens: "Além da Catedral de Toledo, vinte e oito Catedrais da Espanha e outras inúmeras igrejas tem por titular a Assunção da Virgem Maria. Isabel II pediu instantemente a Sua Santidade Pio IX, definisse como dogma de fé a Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria. No Congresso Hispano-Americano celebrado em Sevilha, em 1928, muitos Bispos da Espanha, de Portugal e da América reiteraram igual súplica a Sua Santidade Pio XI. A Universidade

de Salamanca restaurada em 1940, no início do ano escolar emite o juramento de defender a Assunção da SS. Virgem Maria. No ano passado, 1945, a Ação Católica Espanhola enviou a Vossa Santidade suas petições juntamente com as de todos os Bispos da Espanha em prol da definição da Assunção de N. Senhora ao céu. Neste ano de 1946 muitas Prefeituras, entre outras a de Madri, juraram defender a Assunção da Virgem Maria. Finalmente neste mesmo ano, em Saragoça, durante a festa de N. Senhora do Pilar, promovida pela Associação Nacional de Propagandistas, o Presidente das Côrtes espanholas, representando o Chefe da Nação, emitiu o voto nacional de defender a definição dogmática da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria".

Colômbia. — Êmula das demais nações católicas, a República da Colômbia trabalha entusiasticamente no movimento em favor da definição dogmática da Assunção da SS. Virgem.

Não são estes os primeiros esforços. Já no ano de 1916 o Presidente da República, Dr. José Vicente Concha, autoridades eclesiásticas e civis e comunidades religiosas, pediram aos Srs. Arcebispos e Bispos reunidos em conferência episcopal, que de acordo com os demais Arcebispos e Bispos da América, suplicassem ao Sumo Pontífice "a declaração deste tão desejado dogma".

Cuba. — Durante o Congresso Eucarístico Nacional dedicou-se uma Hora Santa com a intenção de impetrar do céu a pronta definição dogmática da Assunção da SS. Virgem.

CONSAGRAÇÃO DOS MARIANOS DE UBÁ (MINAS)

As Congregações Marianas de Ubá, incentivadas pelo zelo dos Padres António Xavier, Agostinho Assunção Moreira e Jesus Brandão, recolheram-se em Retiro fechado durante os dias do Carnaval. Os atos do Retiro realizaram-se no Colégio São José, sob a direção do Padre Cesar Dainese, S. J., reitor do Colégio de Nova Friburgo.

No ato de encerramento efetuado Quarta-feira de Cinzas, todos os Retirantes aproximaram-se da Santa Mesa e ao depois fizeram sua Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

AVISO

Em virtude da absoluta falta de papel de imprensa, somos forçados a reduzir o número de páginas desta Revista, pelo que pedimos excusas aos nossos prezados assinantes.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Or. \$ 20,00
 Número avulso Or. \$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martins
 Francisco, 646-656

Um grande livro sagrado e doutrinal excluído pelas seitas

Estando já por fim um dia pacificada a Palestina sob a tutela dos Antíocos da Síria, sucessores do grande conquistador Alexandre, reinava em Jerusalém Alexandre Janeu, pontífice e soberano, quando um dia deu um banquete ao maior dos doutores da lei, Rabbi Simeão ben Sata, irmão de sua mulher Alexandra Salomé.

Para mais consolidar a sua soberania contra a influência dos fariseus que também eram os doutores de Israel, colocou na mesa seu convidado entre ele e a rainha, dizendo-lhe: Vêde como eu vos estimo. — Fazeis bem, respondeu o mestre, pois está escrito na Lei: A sabedoria do que foi humilhado exaltará a sua cabeça e fa-lo-á sentar-se no meio dos magnates.

Esta sentença, citada tão a propósito, só se acha no livro do Eclesiástico cap. 11, v. 1, que o maior dos doutores hebraicos chama de Lei: e é com esse nome que os doutores antigos chamaram os livros sagrados; e portanto o Eclesiástico era por eles tido como sagrado e canônico, não havendo, pois, motivo para que os doutores mais modernos o separassem do canon dos livros inspirados.

Não procederam estes com boa lógica; pois o fato antes citado acha-se narrado no livro das Bênçãos que forma parte da grande coleção do Talmud, venerado pelos judeus; e é precisamente nessa coleção que pretendem os doutores modernos negar autoridade ao magnífico livro do Eclesiástico, porque como refere o rabino Salomão, nele se acham passagens que contém alusões muito claras às três pessoas da Sma. Trindade, que eles, os modernos, não querem reconhecer por inimizade contra Jesus Cristo.

As ditas passagens se contém no cap. 1 v. 9 em que se diz que "Deus o Criador (o Pai) criou (gerou) a Sabedoria (o Filho) no Espírito Santo. (O Pai, como Criador, mostrou-se nos atos externos junto com o Filho e o Espírito Santo.) E no cap. 24 v. 1: Eu (a Sabedoria) sai da boca do Altíssimo,

sendo primogênito ante toda criatura; assim como no cap. 51, v. 14 o autor do livro diz na sua oração: Invoquei o Senhor, pai do meu Senhor, para que não me abandone no dia da tribulação.

Assim, pois, foram os fariseus predecesores dos talmudistas, que tiraram a consequência absurda de negar a autenticidade canônica do Eclesiástico, alegando também que continha outras coisas que por absurdas ou ridículas não podiam ser inspiradas; mas isso foram acréscimos dos próprios judeus rebeldes ao Cristianismo e que não se achavam no texto ao tempo da sua tradução grega e latina, portanto nada tem que ver com a Vulgata latina, aprovada pelo Concilio de Trento.

Além do testemunho irrecusável do livro hebraico das Bênçãos (Berachoth) há as muitas citações que os antigos doutores mosáicos faziam do Eclesiástico, como de um livro inspirado por Deus, pois precediam as sentenças citadas com as palavras (está escrito., "foi dito", que só se usavam entre eles para citar os demais livros sagrados, como se pode ver nos livros escriturísticos de Zunz, o fundador israelita da ciência judaica moderna, de Schulz, católico, e de Davidson, presbiteriano, todos insígnies hebraístas pelos quais se pode ver também que tanto os antigos mestres judeus da Palestina, como os de Alexandria reconheciam como inspirado e canônico o livro de Jesus ben Sirach.

Mas se os protestantes o rejeitam, fundam-se oficialmente na repulsa (ilegítima) dos judeus, talmudistas, porém é certo que o repelem por interesse sectário porquanto nele se contém dogmas contrários às suas seitas, se bem Lutero o reconheceu como um livro digno de leitura, enquanto Calvino o repeliu com palavras indignas, pois nas páginas do Eclesiástico se fazem louvores e recomendações das boas obras, como também em outros livros da Sagrada Escritura.

P. Luiz Salamero, C.M.F.



Lições Evangélicas

VIII Domingo depois de Pentecostes

O fato parabólico do Evangelho de hoje é bem fácil de contar, mas duma interpretação bem difícil no dizer de Santo Irineu. O protagonista da presente parábola mereceu os aplausos de Deus, não pela injustiça que comete, mas pelo espírito previsor que demonstra na conduta com o seu Senhor. Não é o tempo propriedade do homem, de modo a dele dispor livremente, mas desde que o homem é empurrado pelas ondas do tempo, deve sobre elas lançar suas pontes e salvar assim dos abismos e do futuro unidos imperceptivelmente pelo tempo.

Quando o homem se ocupa do salutar pensamento da outra existência para a qual foi criado, merece os aplausos entusiastas de Deus. O maior dos males que pesam sobre o homem moderno é não pensar no futuro, querer circunscrever todo o ciclo de suas atividades ao ponto quasi invisível do tempo com desprezo manifesto da vida perdurável dos espíritos bem-aventurados. Este erro acarreta males gravíssimos ao homem moderno: desvilita-o e desvirtua-o em seus mais belos projetos; depaupera suas energias, desfaz e dispersa suas forças; fa-lo arrastar-se como vil batracho pelo lodo das paixões. Este erro quiz anatematizar categoricamente o divino Mestre na presente parábola.

As coisas do mundo são moedas que Deus colocou nas mãos do homem para com elas adquirir a posse da outra vida: como a moeda tem um valor aquisitivo em relação a outras muitas coisas. Nos bancos das grandes metrópoles, os diversos títulos são cotizados de muito diversos modos: em si, esses títulos não têm valor algum. As coisas da terra também em relação às coisas do céu não têm valor absoluto, mas sim muito relativo: depende da cotização nas casas bancárias da eternidade; a cotização naquelas bolsas depende da espiritualidade de que vão envolvidas. O valor que representam as coisas da terra, é alheio a elas mesmas. Pode-se, com a riqueza bem empregada, levantar suntuoso palácio na pátria da eterna luz, ou abismos de eterna miséria e perene padecer na região das trevas; a carência absoluta dessas coisas pode levar-nos à posse completa da pobreza evangélica, à qual Cristo prometeu um rosário belo de recompensas, ou conduzir-nos ao desesperante ódio contra os que possuem riquezas. Luiz IX, da França, está sentado no paraíso por ventura ao lado do mendigo Lázaro que Cristo quis solenemente canonizar, inscrevendo o seu nome no rol dos grandes heróis da virtude e dos gigantes da santidade. As estradas por onde atingiram essas culminâncias parecem opostas, mas realmente são idênticas, porque o rei e o pobre gafo que tanto entusiasmou o divino Mestre, deram às coisas do mundo o seu devido apreço, um deles se servindo para praticar a

caridade nos membros pobres de Cristo, outro as não desejando posto que Deus o chamava pelo caminho áspero das privações. Um adquiriu riquezas do espírito, derramando a esmola no seio do pobre, outro revestiu-se do sacrifício, que é o vestido de Cristo, para assim triunfante arribar às plagas eternas. Mas um e outro e todos os felizes habitantes do paraíso fitaram o céu, e nele viviam com o pensamento para depois nele gozar as doces realidades neste mundo apenas mal sonhadas. Vivendo os agros da terra, pensavam na outra vida feita para o eterno gozo.

As lições de hoje, podíamos dizer, são as lições do outro mundo tão desprezado pelos homens. A terra torna-se o paraíso de muitos. O céu é muito problemático para muitos e um solene mito para a maior parte: nessas velharias ninguém quer pensar e todavia sem isso nada se pode conseguir. Existe a grande crise do espírito, a crise da eternidade: o homem não quer pensar na eternidade para gozar do momento passageiro, e como as nações outra coisa não são senão acerbos de indivíduos, as crises que pesam sobre os espíritos afetam profundamente àquelas e refletem-se nas relações dumas com as outras. Se os ensinamentos de Cristo fossem mais puramente seguidos e melhormente estudados, lançariam braçadas de confiança nos corações. O pensamento da outra vida gera largueza de vistas nos que a ele se acostumam. A despreocupação, que é o indiferentismo, semeia na terra males sem conta sobre o nosso pobre planeta. Quando as palavras que levaram aos discípulos e aos ouvintes de Jesus, os profundos e discretíssimos princípios parece que ranchos de ibis cantavam no ar pairando na melancolia da tarde expirante e o seu lento canto melodiado com ternura na pacificação da atmosfera em deliquio, semelhava a solene aprovação às palavras meigas e sublimes de Jesus Nazareno. O som destas palavras, e melhor ainda, sua idéia, mergulhou naqueles corações na incerteza da hora crepuscular como imensa mancha de treva na luminosidade da planície; as flores dos nenúfares fechavam as pétalas num terno estremecimento e dos tujos de aloendros e dos lírios roxos exhalavam-se fragrâncias suaves, perfumando a aragem que se vinha mesclar aos sentires aprovatórios dos apóstolos e discípulos.

As coisas todas do mundo vão se revestir da linda roupagem de que as despojou o pecado: serão colocadas no lugar escolhido por Deus para cada uma. Destarte tornam-se verdadeiramente úteis ao mundo e ao homem, e o seu valor passa além da esfera destes pareceres e destas falsas interpretações do mundo, que só é lindo quando os raios da eterna verdade, incidindo sobre ela, prolongam o seu valor além das barreiras do tempo e entram como imensos cabos no mar da eternidade.

Distinção, linguagem e modos

SEDE DISTINTOS!

Ficou célebre a palavra que sempre dirigia o Pe. Ravingnan, grande pregador e filho da Companhia de Jesus, ao seu irmão: "Meu irmão, em tudo sejamos distintos!" Ser distinto não é orgulho, não é *granfinismo* tolo e mundano, não é tomar atitudes de gente milionária e mostrar empáfia. Não. É mostrar-se delicado e amável para com todos, respeitar o próximo, ter enfim muita polidez, boa educação. Nada de exagero nem fingimento. É ter caridade, porque afinal polidez, boa educação, vêm da prática da caridade cristã. Costumo citar a frase célebre de Joubert: "A polidez é a flor da Humanidade. Quem não é bastante polido não é bastante humano". Poderíamos dizer: não é bastante cristão. Quem ama verdadeiramente o próximo é bem delicado. Vêde os Santos. Que amabilidade e que bondade para com todos! Como eles cativavam os que com eles tratavam!

Dizia alguém que conheceu São Francisco de Sales: "Como Deus há de ser bom si o seu servo Francisco já é assim tão amável!..."

O sorriso de bondade de D. Bosco e de Santa Terezinha se tornou já proverbial. E era tão distintos os santos porque eram delicados e caridosos. Sede caridosos para com todos e sereis distintos. Estamos numa época de gente muito abrutalhada e grosseira. A boa educação vai desaparecendo de modo assustador do nosso meio social. Quanta vez já não venho clamando contra isto! Os meus leitores perdoem-me que eu volte à *vaca fria*. Há muita gente reclamando aí contra a grosseria dos homens de hoje. É preciso clamar: *Sede distintos! Sede distintos!*

CONVERSAS

Hoje sem um bom "Dicionário da Malandragem" não se consegue entender a conversa de muita gente elegante. A giria entrou na moda. Desceu dos morros, das *favelas*, dos cortiços, e entrou nos salões elegantes.

Meninas *chics*, em seda e jóias, parecem dama da alta nobreza. Abrem a bôca, dizem duas palavras... é um desastre! Sai logo uma tolice, explode um despropósito. Certas meninas não conversam sem expresões chulas, feias, de puros moleques de rua.

E não são operárias nem meninas de roça e atrazadinhas as que falam assim: gente de alto coturno e de legante sociedade.

Ainda há pouco uma cronista elegante sob o nome de *Chrisanteme* fazia esta observação num dos teatros. Eis uma conversa que a jornalista ouviu num dos corredores do Municipal numa temporada lírica. Vejam o "estilo" das *granfinas* da alta roda:

"Uma das temporadas líricas do Municipal

dava uma idéia sintética das queixas de *Chrisanteme*, onde não raro, no *bar* e nos corredores se ouvia todo o estilo contemporâneo das conversações.

— Como vai "ISSO", Olga?

— Remando "contra a maré"...

— Tem feito um "BRUTO" calor, hein?

— É verdade, está quente "PRA BURRO"...

— Esteve ontem no Esplanada?

— Estive sim, "tirei umas linhas" a esmo, mas aquilo estava "PAU", e abri logo o *chambre!*...

Numa outra roda discutia-se a "Salomé", de Strauss.

— Não gosto muito dessas "EMBROMINAS" alemãs.

— Nem eu. É uma música de "escacha pessegueiro".

— Goso mais a "Mimosa" do que essa complicada "Salomé",

— Sabes de uma novidade?

— Qual?

— O Gouvêa "DEU O FORA" na Zizinha.

— Como assim?

— Não "aguentou o repuxo" dos presentes do noivado...

— Que "trouxa", não? Depois ele iria buscar tudo com o dote da noiva.

— Mas é que o pai não ia assim no "ARASTÃO"...

É assim que se conversa hoje numa alta roda social! Tudo chulo, corriqueiro, avacalhado, amolecado, sem distinção e mesmo sem educação e sem linha...

M O D O S

Os modos andam como a linguagem — sem compostura. Modéstia parece coisa muito velha e embolorada, artigo raro e fora de uso.

E é muito natural que assim seja. Quando desaparece a *Senhora Dona Vergonha*, a delicada Modéstia a segue. Acho que o *Futebol* e o *Box* estão formando mentalidades de murro e de pontapés. Os rapazes andam abrutalhados e resolvem tudo a *muque*. Em toda parte grosserias e maus modos de irritar. Vai desaparecendo o cavalheirismo e as boas maneiras parecem fora de uso. É feio, é muito feio um homem de maus modos e grosseirão, mas a gente sempre explica porque homem em geral é mesmo grosseiro e estúpido. É do sexo que às vezes se gaba de forte as que se poderia chamar bruto. Horrroso porém é uma mulher, uma jovem, uma menina sem modos e sem educação! Que monstruosidade! E hoje elas acham bonito se masculinizarem e querem ser homens até na grosseria.

Pulam e saltam como moleques pelas ruas e praças, bebem e se embriagam de *whisky* nos bares. Brigam e fumam como chaminé nas ruas, dizem palavrões, conversam contando as

Consultório Popular

P. 675.^a — *Por que alguns santos são "santo" e outros "são"? Há alguma diferença?* — J. M. S.

R. — Há somente diferença gramatical. Quando o nome do santo começa por vogal, usa-se "santo", por exemplo: Santo António, Santo Anastácio etc. Quando o nome começa por consoantes, usa-se "são", por exemplo: São Pedro, São José etc. Somente Tomás de Aquino faz exceção à regra. É chamado de "santo", mas, não andaria errado quem dissesse "São" Tomás, seguindo a regra geral. No feminino é sempre "santa".

* * *

P. 676.^a — *A oração do santo sepulcro, da qual se manda tirar cópia, é mesmo aprovada por Pio X?* — J. M. S.

R. — Não é aprovada por Pio X nem por nenhuma autoridade da Igreja. É uma oração supersticiosa.

* * *

P. 677.^a — *Sobre o livro "As Chaves do Reino" desejaria um esclarecimento, pois o livro é até aconselhado por sacerdotes, quando V. Revma. o julga desaconselhável...* — Jicista.

R. — Mantenho o meu ponto de vista. O livro, sem ser um livro mau, é desaconselhável. Quem devora o livro seguindo somente a trama do romance, pode ser que não caia na conta dos inúmeros senões, alguns bem notáveis, que tornam o livro impróprio para pessoas que não tenham um critério bem formado. O autor do romance, para fazer ressaltar a figura do herói, deixa em muito mau lugar todos os sacerdotes, bispos, religiosos e religiosas que a fantasia dele criou. Isso não uma vez porém mais de vinte vezes. O livro é todo dominado por critério naturalista. O autor faz propa-

melhores piadas do dia, enfim, perderam a compostura e a dignidade de uma jovem de família cristã e brasileira. Graças a Deus nossa educação não foi esta. A família tradicional brasileira tem uma linha de distinção que foi sempre nosso orgulho. Hoje, costumes introduzidos pelo *cine* e romances e por este estúpido materialismo que nos invade vão criando esta mentalidade. Havemos de reagir. Precisamos reagir. Que nossas famílias sejam preservadas destas calamidades. Voltemos ao respeito, à dignidade, à distinção da educação de nossos avós. Estas saracuras e bico vermelho, vestidas de homem e de cigarrete na boca pintada, não percebem o desastre e ridículo em que ficam.

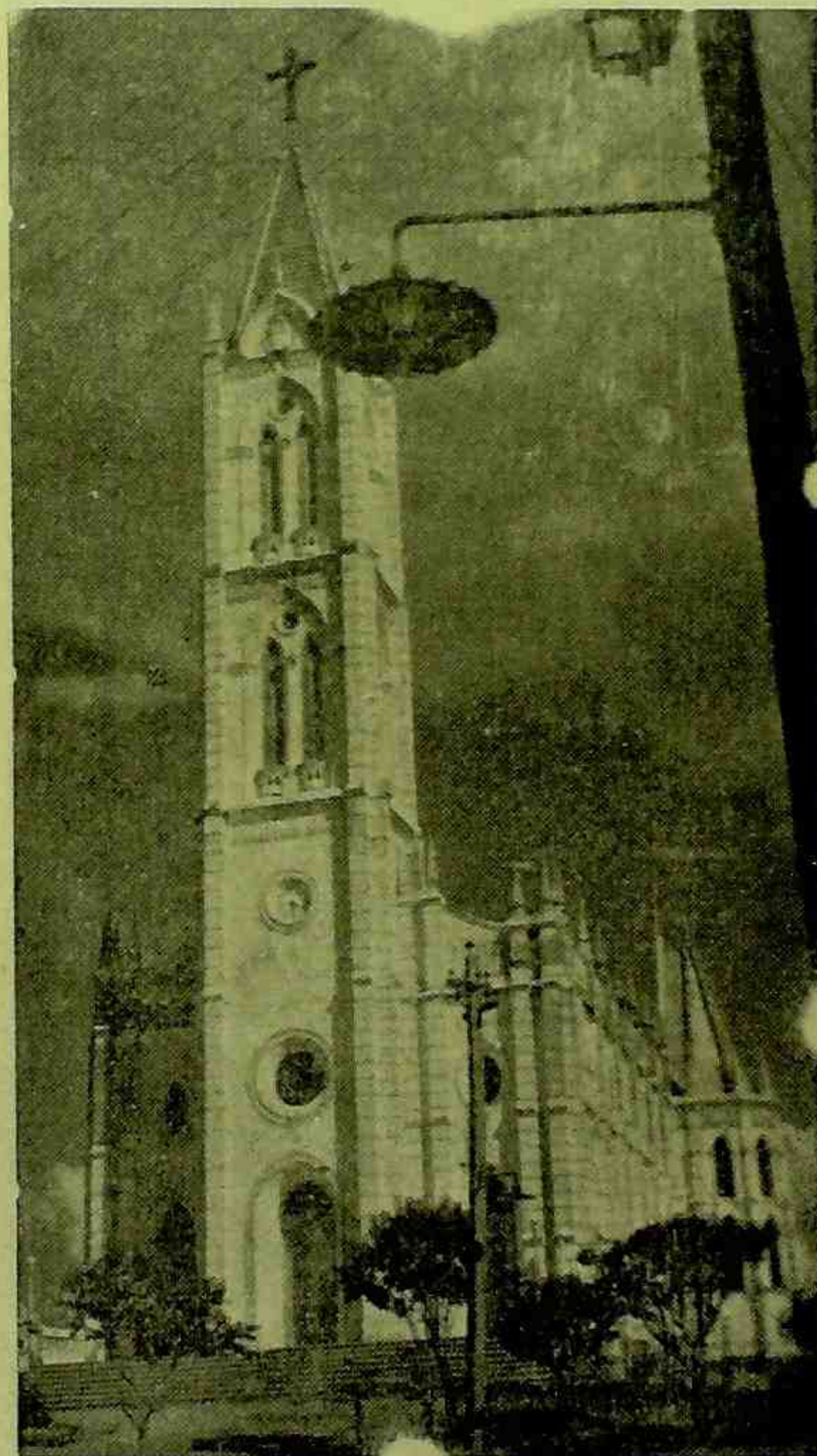
Mas havemos de reagir. Ainda há muita moça com juízo.

Mons. Ascânio Brandão

ganda franca do interconfessionalismo, ou melhor dito, da idéia de que todas as formas de louvor a Deus são boas, e, portanto, que todas as religiões são boas. Tem idéias muito falsas sobre o conceito de pecado e virtude. Em mais de uma passagem tem piadas cheias de ironia contra a Igreja. Realmente, o herói do romance na vida de China é admirável, mas... é herói de romance. A vida do missionário católico na China e noutros países de missões tem mais heroísmos ainda. É vida de mais sacrifícios, menos brilho e menos dinheiro. Quem pensasse em ser missionário como o das "Chaves do Reino", levaria uma desilusão. A vida do missionário católico tem muito menos de poesia e muito mais de sacrifício.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.



BOM DESPACHO (Minas) — Belíssimo Santuário do Imaculado Coração de Maria, sob a direção dos Revmos. Padres Sacramentinos de Nossa Senhora.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (76)

Relinhos d'Alma

Anêxia de Souza Pennaforte

De fato, Gilberto, de semblante sofredor, aproximou-se o bastante para ouvir a interessante contenda. Ao vê-lo, Romualdo afastou-se, ficando de frente para a visitante, cujo aspecto lhe causou um assombro:

— Olé!!! temos novidade no "frente". A loira gosta do patrãozinho! O sorriso de Lília teria abrandado um mineral e conquistado uma praça menos defendida que o coração de Donizeti; fremia-lhe nas faces rosadas uma palpitante emoção, modificando-lhe completamente a fisionomia pouco antes iracunda e sombria.

— Gilberto, não me é permitido ver minha Dorotéa?

— Infelizmente a menina Dorotéa não pode receber visitas ainda; o delírio persiste.

— Oh! ignorava que ela se achasse tão mal assim. Como explicas, Gilberto, doença tão inesperada quão imprevista? Teria Dorotéa lido os jornais? perguntou angêlicamente.

— Estás bem informada, Lília. Ignoro como e por quem os conseguiu, si foi proibida aqui a revelação desse acontecimento.

— Deduzi isto ao ler ante ontem a tragédia ocorrida com Vanir. Jamais suspeitei, Gilberto, que ele fosse casado! Vamos confiar nos homens!...

A custo ele se conteve ao notar na visitante o desejo de transfundir o veneno da maledicência.

— Para tua melhor orientação, é bom que saibas que Vanir se casou no Hospital Sta. Dorotéa, há uns três meses, sendo suas testemunhas mamãe, Wagner e um enfermeiro. Ele saiu desta casa sem ao menos Dorotéa o notar — replicou displicente.

— Ah!... Bem, Gil, adeus, e dize à boa Dorotéa que virei vê-la noutro dia.

— Por certo, Dorotéa ficará "encantada", por merecer os teus votos. Saibas também que Vanir Júnior já chegou, está no hospital.

— Romualdo, acompanhe esta senhorita!

— Com todo o gosto, patrãozinho...

quero dizer... às suas ordens "mademoisela". Donizeti reprimiu um sorriso, ao passo que a intrigante, sob o mais frio desprezo media o porteiro.

— Ufa! si olhar matasse, adeus, sr. Romualdo! Deus não é padraço.

Longe de compreender a divagação do porteiro que sorria com a mais inocente tranquilidade, Lília saiu furiosa contra o universo inteiro. Ela possuía muita singeleza, mas Donizeti tornou-se um adversário à sua altura, preparado por ela própria. Ele deveria cercar a ex-noiva de um desvelo anti-ofídico, em todos os instantes, pois a loura era uma linda e venenosa serpente.

— Romualdo, para esta senhorita os aposentos da menina Dorotéa estarão sempre fechados, comprehendes?

— Bem feito, sr. Gilberto. Não tenho a mínima confiança nesta... nesta oxigenada intrigante — terminou deslumbrado com sua expressão e feliz por não merecer reprimenda no seu estóico juízo.

— Não veio o correio?

— Não senhor, apenas, telefonema do dr. Wagner que diz ter chegado ontem e virá apresentar seus respeitos à senhora sua mãe e à menina.

— Está bem.

Gil afastou-se e Romualdo dirigiu-se à garage onde gostava de estar em momentos de preocupações. No instante, o seu problema não era menos difícil:

— Então Lília ama o patrãozinho e é amiga da menina Dora! Vê lá si tu entendes, meu velho!...

* * *

Uma noite, D. Edite velava. O dia fora agitado, a doente variara sem cessar, tentando levantar-se do leito. Às primeiras horas da noite retiraram-se para um breve repouso a enfermeira e o dr. Wagner, que viera substituir o dr. Rodrigues.

A senhora Donizeti fazia a sua meditação noturna, quando repentinamente Dorotéa se sentou de mãos em súplica:

— Perdão, Vanir, perdão! Eu não posso casar-me contigo, amo somente Gilberto. Tu és culpado, pois me deixaste entregue à recordação dele... desliga-me da palavra que te deram em meu nome! Ouve-me... atende-me...

(Continua)



AJUDE-O A RECUPERAR AS FORÇAS

A menos que os pratos tenham bom sabor, o convalescente recusa o alimento de que tanto necessita. Recomenda-se "MAIZENA DURYEA" especialmente para convalescentes, pois além de alimento altamente nutritivo, dá um sabor delicioso às sopas, verduras e pudins.

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



56 - TRIANGULO

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA. 615 * SÃO PAULO

DEVOCIONARIOS

	Cr. \$
Caminho reto	18,00
Maná do Cristão	10,00
Devoto Josefino	10,00
Manual Goffiné	50,00
Ave Maria, luxo	15,00
Ave Maria, simples	3,50

ROMANCES

O castigo	1,50
A menor das três	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores	6,00
A Rainha mártir	6,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
História singela	1,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume	15,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

SANTINHOS ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e 120,00 o cento

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria e do Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
S
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

ARROZINA

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —